

QUESTÕES IDENTITÁRIAS DAS PERSONAGENS FEMININAS NAS OBRAS A HORA DA ESTRELA E PERTO DO CORAÇÃO SELVAGEM

Ananda Theresa de Oliveira Morais ¹
Iohana Soares Albuquerque ²
Nayara Kelly Lima de Meneses ³
Nayara Araújo Duarte Leitão ⁴
Jacinta Ferreira dos Santos Rodrigues ⁵

INTRODUÇÃO

Sabemos que a chegada da pós-modernidade trouxe consigo vários avanços científicos, tecnológicos e sociais, no entanto, também é clarividente a chegada de novas inquietações no cenário político, social e cultural. Inquietações essas que perpassam a história e o tempo, já que estamos imersos em uma sociedade marcada pela luta social e política de direitos por questões de gênero.

Tais questões são materializadas através da literatura na personificação de mulheres que ocupam lugares diversos e sofrem estigmatização na construção de suas identidades. Nessa perspectiva, com o objetivo de investigar a figura da mulher no que diz respeito a sua construção identitária, foram selecionadas duas obras para estudo, a saber: “A Hora da Estrela” e “Perto do Coração Selvagem”, ambas da autora Clarice Lispector. Essas obras foram escolhidas pela relevância da figura feminina para nossa reflexão e discussão.

Nessa acepção, entender o universo das personagens femininas nas obras “A Hora da Estrela” e “Perto do Coração Selvagem” é também uma maneira de entender suas histórias e de que maneira essas refletem contextos não fictícios, pois de acordo com Adichie (2019, p. 32): “As histórias importam, muitas histórias importam. As histórias foram usadas para espolar e caluniar, mas também podem ser usadas para empoderar e humanizar”.

¹ Estudante do curso de Eletromecânica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- IFPB, ananda.morais@academico.ifpb.edu.br;

² Estudante do Curso de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, iohana.albuquerque@academico.ifpb.edu.br;

³ Estudante do Curso de Edificações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, nayara.meneses@academico.ifpb.edu.br;

⁴ Doutorado em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB, nayara.leitao@ifpb.edu.br;

⁵ Mestrado em Letras pela Universidade Federal de Roraima-UFRR, Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB, jacinta.rodrigues@ifpb.edu.br;

As pesquisadoras são bolsistas e estão vinculadas ao Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC – EM/ CNPq – Edital nº23/ 2022).

Assim, esse estudo parte das inquietações que permeiam a luta, opressão e submissão das mulheres ao longo dos séculos e tem como objetivo geral analisar a construção identitária em "A Hora da Estrela" e "Perto do Coração Selvagem". Como objetivos específicos, buscamos refletir acerca das concepções de identidade da figura feminina nas obras indicadas, e compreender as representações que a figura feminina das obras em análise tem de si mesma a partir do contato com o outro.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente artigo é fruto de uma pesquisa qualitativa que, de acordo com Strauss; Corbin (2008, p. 23), “[...] pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações”, isto porque a pesquisa em questão faz análises, comparações e/ou interpretações acerca das personagens femininas das obras “A Hora da Estrela” e “Perto do Coração Selvagem” de Clarice Lispector, obras estas que constituem o corpus de análise deste trabalho. O estudo foi realizado por meio de uma revisão bibliográfica que, segundo Marconi e Lakatos (2006), caracteriza-se por um levantamento de bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita.

Ademais, também foram utilizados os conceitos de descrição, análise e interpretação propostos por Gomes (2015). De acordo com o autor, os caminhos para a interpretação são três, a saber: Leitura compreensiva do material selecionado; Exploração do material; e Elaboração de síntese interpretativa.

No que se refere ao tratamento dos dados, foi utilizada a Técnica de roteirização apontada por Freitas (2003, p. 6) que sugere “[...] tópicos que sinalizam os trechos a serem posteriormente transcritos, compondo o corpus de análise posteriormente dito”. Essa seleção dos dados levou em consideração as principais informações que estavam direcionadas para os objetivos desta pesquisa, proporcionando, dessa maneira, a análise e interpretação dos dados coletados durante a pesquisa. Assim, por meio de quadros de sistematização e comparação, realizamos o cruzamento dos dados significativos mediante a elaboração de categorias que dialogassem com a pergunta e os objetivos desta pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A identidade é um processo permeado por construções, desconstruções e reconstruções às quais estamos submetidos, de acordo com Hall (2006, p. 38) “[...] a identidade é realmente

algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento”. Nesse sentido, a identidade vai sendo constituída a partir do contato com o outro, proporcionando identidades, cada vez mais fragmentadas, contraditórias ou não resolvidas.

Para Silva (2000), identidade, inicialmente, parece ser um conceito independente, que existe em si próprio. Entretanto, segundo o próprio autor, ao observarmos mais detidamente, perceberemos que o conceito de identidade está diretamente relacionado ao conceito de diferença, uma vez que ambos estabelecem uma estreita dependência. Assim, “As afirmações sobre diferença também dependem de uma cadeia, em geral oculta, de declarações negativas sobre (outras) identidades. Assim como identidade depende de diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis.” (SILVA, 2000, p. 75)

Essa construção identitária aliada à diferença está diretamente ligada ao contato com o outro, o contato com a alteridade. Assim, alteridade e diferença atuam como processos de transformação das nossas identidades, não só pessoais, como também culturais. Sobre esse aspecto, Bhabha (1998, p. 244) aponta que: “[...] a identidade cultural e a identidade política são construídas através de um processo de alteridade”, processo esse que está imbricado nas ligações que mantemos no nosso dia a dia com o universo pessoal, social, cultural e político, essas relações são construídas pela alteridade e diferença. Dessa maneira identidade e diferença atuam de maneira direta na construção identitária do ser humano.

Nesse sentido, refletir sobre esse ciclo estabelecido para a construção da identidade nos ajuda a compreender as atitudes e as percepções individuais diante de questões ordinárias, neste caso, das personagens das obras selecionadas como objeto de pesquisa, observando também as relações sociais (e de poder) que são construídas e definem as identidades dessas personagens. Dessa maneira, mergulhar sobre os conceitos de identidade, alteridade, representação e diferença é essencial para a compreensão da figura feminina nas obras analisadas, bem como no que tange às lutas sociais e políticas e, principalmente, os estereótipos criados em torno da mesma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura feminina tem sua identidade construída, a partir de inúmeros processos, na qual é visível a construção e desconstrução do indivíduo ao longo de sua existência. Esses processos são influenciados diretamente pelo modo de agir, pensar e se portar da pessoa. A autora Clarice Lispector retrata em suas personagens femininas alguns desses aspectos. Em primeiro lugar,

destacamos a protagonista Macabéa do romance “A Hora da Estrela” (1998) como um exemplo claro de como a construção identitária tem forte influência sobre o indivíduo: moça nordestina, inocente e acostumada a nunca questionar, sob a visão do narrador que afirma “Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém.” (LISPECTOR, 1998, p. 23).

Em segundo lugar, no romance “Perto do Coração Selvagem” (1944), a protagonista Joana busca a pureza da sua vida e a verdade do seu eu interior com o sentimento muito profundo sobre a liberdade, corroborado no seguinte verso: “Liberdade é pouco. O que desejo ainda não tem nome.” (LISPECTOR, 1944, p. 205). Assim sendo, há uma linha tênue entre o ser e o saber ser e que, dessa forma, tarda esta plenitude livre e a busca pela identidade da personagem.

No que diz respeito a sua identidade, Joana afirma que “Tudo o que possuo está muito fundo dentro de mim.” (LISPECTOR, 1944, p. 35), assim, percebemos que a personagem passa por uma dualidade em sua construção em razão das oscilações que existem em sua vida. Sobre essa dualidade, Silva afirma que “o processo de produção da identidade oscila entre dois movimentos: de um lado, estão aqueles processos que tendem a fixar e a estabilizar a identidade; de outro, os processos que tendem a subvertê-la e a desestabilizá-la.” (SILVA, 2000, p. 84). Percebemos, então, que esses movimentos são recorrentes na vida de Joana, uma vez que a personagem é criada ao lado da tia e esta leva a menina para o internato por consequência da sua desobediência. Entretanto, verificamos que a tia de Joana tem um comportamento diferente quando a desobediência parte da sua filha, a prima de Joana, pois ela não valoriza o comportamento errado da filha, o que nem é retratado na narrativa e é comprovado em: “Armanda, até roubando, é gente!” (LISPECTOR, 1944, p. 49).

As transformações que a personagem passa ao longo de sua vida coincide com o pensamento de Hall, quando ele alega que: “A ideia de que as identidades eram plenamente unificadas e coerentes e que agora se tornaram totalmente deslocadas é uma forma altamente simplista de contar a história do sujeito moderno.” (HALL, 2006, p. 24). Com isso, as identidades passam por processos e modificações ao longo do caminho e toda a obra se transforma em uma incógnita para o leitor, ocorrendo a reflexão se realmente Joana conseguiu alcançar o seu grandioso sonho, o sonho de ser livre. As identidades das personagens das obras em questão não são fixas, elas evoluíram com o passar do tempo mediante as experiências vividas, assim como explica Hall “o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente” (HALL, 2006, p. 12).

Nas obras observamos diferentes facetas das protagonistas, a inocência de ambas, mesmo de formas diferentes que se contrapõem com uma curiosidade a qual quebra o padrão de submissão, mesmo de forma implícita. Sobre a quebra desse padrão, a personagem Joana se posiciona da seguinte maneira: "Prisão, liberdade. São essas as palavras que me ocorrem" (LISPECTOR, 1944, p. 33), desse modo, é possível perceber que as ações da protagonista se tornam imprevisíveis em relação às expectativas contidas em sua pessoa. Ela, que sempre estava em busca de algo, modificou a sua personalidade em meio ao caos. Em contrapartida, Macabéa não teve quase nenhuma oportunidade, seu olhar inocente e curioso com o mundo, se fazia presente diante do contraste com os ensinamentos que se basearam no fato de simplesmente acatar as ordens da sociedade. Seu posicionamento se modifica a partir do momento em que encontra a vidente, a moça percebe que: "Só então vira que sua vida era uma miséria. Teve vontade de chorar ao ver o seu lado oposto, ela que, como disse, até então se julgava feliz." a partir desse encontro sua perspectiva se modifica, vendo a sua realidade de forma mais límpida, sem as amarras ilusórias e falsas da sociedade que levaram a crer num falso conceito de liberdade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que as discussões sobre as questões de Gênero são essenciais para a análise e interpretação do panorama social no qual, nós mulheres, estamos imersas. Nesse contexto, analisar obras literárias também é uma opção de entendermos a dicotomia ficção/realidade. Assim, obras como "Perto do Coração Selvagem" e "A Hora da Estrela" apresentam personagens femininas que, ao longo da narrativa, são silenciadas por diversos fatores. Esse processo acarreta a construção e desconstrução da identidade das personagens.

O presente trabalho aborda as interpretações das vivências das protagonistas Joana e Macabéa das respectivas obras "Perto do Coração Selvagem" e "A Hora da Estrela". É clarividente como as mesmas eram vítimas da sociedade daquela época e, em virtude disso, os conceitos de Identidade atuam como propulsores para o entendimento da vida das personagens, refletidas no âmbito da sociedade moderna e dos desdobramentos presentes na vida das mulheres que lutam para serem vistas e terem o seu próprio lugar.

Ressalta-se diante deste artigo as dificuldades que a figura feminina passa diante de uma sociedade exposta ao patriarcado e suscetível ao machismo, foi apresentado e analisado situações e decorrentes circunstâncias que levaram ao processo de construção identitária. Estes

processos, não tangem apenas o âmbito ficcional, como também a atualidade, mas deve-se destacar em especial todas as lutas das mulheres por igualdade e liberdade.

Palavras-chave: Identidade; Personagens femininas; Literatura.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C.N. O perigo de uma história única. 1 ed. São Paulo: **Companhia de Letras**, 2019.

BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: **UFMG**, 1998.

FREITAS, D. B. A. P. Escola Makuxi: identidades em construção. 2003. 234p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, **Campinas**, 2003.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C de S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: **Vozes**, 2015. p. 79 - 108.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Trad. T. T. da Silva, G. L. Louro. Rio de Janeiro: **DP&A**, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da Metodologia Científica. São Paulo; **Atlas**, 2003.

LISPECTOR, Clarice. A hora da estrela. 1. ed. Rio de Janeiro: **Rocco**, 1998.

LISPECTOR, Clarice. Perto do coração selvagem. 1. ed. Rio de Janeiro: **Rocco**, 1944.

SILVA, T. T. A produção social da identidade e da diferença. In: T. T. da Silva (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: **Vozes**, 2000.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. Pesquisa Qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2008.